



## ESTADO DO RIO GRANDE DO SUL CONSELHO MUNICIPAL DE SAÚDE

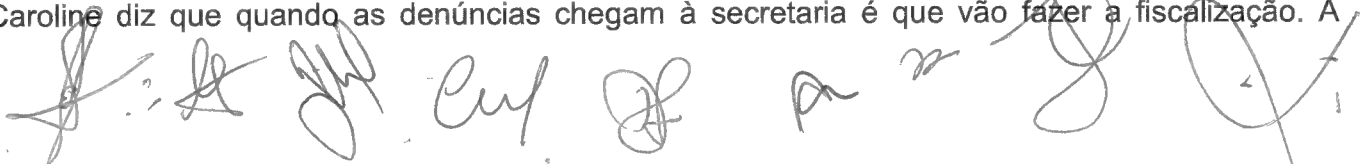
Av. Ipiranga, 60 – Centro - Canoas.

CEP: 92.310.000 – CANOAS - Fone (51) 34767784/34763590.

Ata 08/24

Aos vinte e quatro dias do mês de junho do ano de dois mil e vinte e quatro, em sua sede a Rua Ipiranga, 60 Centro de Canoas, às 18h40 min, em primeira chamada, se dá o início da reunião do CMS de Canoas. A pauta desta data contará com as seguintes matérias: Informações da Mesa, situação estrutural das UBS's e Serviços, informações do HU, cirurgias eletivas – situação, Dengue e assuntos gerais. O Presidente cumprimenta os presentes e dá início aos trabalhos. Para apresentar a situação das cirurgias, a Sra. Josiane Andrade da Fonseca, do Hospital Universitário traz alguns dados importante. Diz que foram agendadas três mil oitocentos consultas, sendo de janeiro a abril a média era de quatro mil e oitocentos agendamentos mês, numa queda de mil duzentos e trinta e seis consultas, em maio, por conta das enchentes. As cirurgias retornaram em início de junho, sendo o número de cirurgias do dia primeiro até vinte e quatro corrente de quatrocentos e setenta e um procedimentos, enquanto no mês de maio foram trezentos e cinquenta cirurgias. O conselheiro Eduardo questiona qual o período que foram chamadas e quem o fez. A Sra Josiane responde que a secretaria é que convocou e que todas foram confirmadas. Revela que as faltas sempre ocorreram, mas nunca em tao grande quantidade. A conselheira Nedi refuta a colocação, perguntando se quando o médico falta, as cirurgias, são contabilizadas. A palestrante, pede que a conselheira Nedi, a procure depois para ver os casos. O conselheiro Eduardo pergunta se ligam depois, para ver o porquê da ausência e a resposta é negativa, porém fazem a devolutiva a SMS e que cabe a esta a função. O conselheiro Mário complementa dizendo que o prejuízo é enorme, pois tiram o lugar de outro paciente. A conselheira Cristiane sugere que a atenção básica faça esta busca. A conselheira Maria Helena fala que quando entram em contato com o paciente é por telefone e que não atendem de volta. A Sra. Josiane diz que o aviso se dá também, através de whatsapp. A conselheira local Marta Lopes reclama que seu marido foi chamado e que tinha um problema para aquele dia e perguntou se não poderia remarcar e responderam que não e que se não fosse, iria para o final da fila. A secretária Daniela Oliveira reforça que na especialidade de Pneumologista, gastroenterologista e neuropediatra a fila de espera é grande e que não está dando vazão, pois quem atende são docentes da ULBRA, que são médicos formados, mas como são professores, precisam explicar as consultas aos alunos, o que as torna mais demoradas. e para agilizar foi determinada a contratação de dez médicos especialistas nestas áreas, com previsão para junho, para que o ensino seja um plus. A oferta destes profissionais tornará o procedimento mais rápido. Quando a Sra. Josiane menciona o número de vinte e sete cirurgias bariátricas, que deverá aumentar muito, porque o HU terá agenda própria de exames, a partir de primeiro de julho, o que estava dificultando a realização destas cirurgias. O conselheiro Eduardo questiona se as cirurgias bariátricas são da fila ou de liminares judiciais, que o juiz determina, já que todas as demandas são mandadas para o HU e a Sra. Josiane diz que não tem este dado, mas irá enviar, até a próxima reunião. As secretárias Daniela e Caroline reforçam que, normalmente, recursam destas decisões, pois são exigidos ao paciente que tenha o acompanhamento de seis especialidades, no mínimo, nutricionista, psicólogo, psiquiatra, cardiologista, endócrino e Cirurgião Geral. Não excluindo-se o encaminhamento a outros especialistas, caso haja necessidade. O Processo, de acordo com a secretária Daniela, é de aproximadamente dois anos e a Sra. Josiane enfatiza que não existe máximo de consultas e sim mínimo de avaliações e a conselheira Cristiane pede a ela a lista de espera de cardiologistas. A Sra. Joseane promete apresentar. A secretaria Daniela menciona procedimento previsto que é o de fazer avaliação de pacientes, ligados ao tratamento ambulatorial nos hospitais, há bastante tempo, como exemplo de cardiologista, para que voltem a fazer acompanhamento pelas UBSs. A conselheira local Marta Lopes questiona sobre a relação de pacientes que retornarem as unidades, no momento em que precisarem de outro especialista, já que não existem especialistas

e com a volta as UBSs, voltariam a lista de espera. Questiona se isso não daria um custo maior, quando o paciente tiver que voltar ao hospital. A secretária Daniela defende que ao retornar a UBS, o paciente abre vagas no sistema. O Dr. Caike, médico, inclui um problema na discussão, falando que os sistemas de UBSs e hospitais não são integrados, então não sabem o que o especialista fez. Pergunta como vai chegar ao médico, a continuidade, se não se sabe o que aconteceu. Em relação a fila de espera, qual a previsão para atualizar a mesma. Também pergunta se com a contratação destes dez médicos mencionados, qual seria o tempo previsto para regularizar a demanda e se não seriam necessárias outras medidas. A Sra Joseane responde que existe a contrarreferência e que ao dar alta, o paciente leva consigo a ficha médica. O Presidente sugere que na próxima reunião quem tenha alguma dúvida deve trazer. A enfermeira Daiane afirma que o médico tem onde fazer a evolução do paciente no sistema. O conselheiro Eduardo mais uma vez, reclama da existência de várias linguagens, pois prejudicam a todos. O secretário Mauro Sparta considera a reclamação justa, pois não tem como funcionar. Canoas tem vantagem, em relação aos hospitais, que tem o mesmo sistema e a empresa MV sensibilizada com a situação de catástrofe decidiu fornecer a sua última versão, gratuitamente e que vão lutar para colocar nas UBSs e serviços, o mesmo. O conselheiro Presidente diz que a empresa que presta serviços de TI para a administração de Canoas, em visita ao Conselho, sugeriu que quando fosse contratado um serviço, o fornecedor tivesse que empregar o mesmo programa já utilizado no sistema. A conselheira Janete reclama de não envio de pacientes oncológicos ao HNSG, que o HU, não incluiu em listagem. A enfermeira Caren, representante do HNSG diz que quem marca é a Secretaria de Saúde. A secretária Caroline confirma e diz que vai para a regulação, que busca cumprir os prazos legais e que dias vinte e cinco e vinte e seis de junho, as agendas são fornecidas pelos hospitais e os agendamentos feitos a partir do dia primeiro de julho. O Secretário da Mesa, informa que na última reunião não foi analisada a ata do encontro anterior e nesta reunião analisaremos as atas 06.2024, do dia 22/05/2024 e 07.2024 de dez de junho e pede que em virtude da pauta extensa e do fato de que, foram enviadas, tempestivamente, para análise, solicita a Plenária autorização para dispensa da leitura destas, e assim colocá-las em apreciação. O Presidente pergunta aos conselheiros se existe algum apontamento e diante do silêncio, coloca as atas em votação e estas são aprovadas, por unanimidade. Presente a servidora Gabriela, do Ambulatório de Transexualidade e o Presidente, a convida a se apresentar. A servidora fala dos componentes do serviço e como seria o atendimento a comunidade LGBTQ+ e pela prévia divulgação, o Presidente diz que passou para aprovação e convida para apresentar o Serviço, o que foi aceito. Na continuidade da pauta, o Presidente Mário convida a secretária Caroline, para apresentar dados sobre a dengue no município. Começa falando que os casos de dengue, normalmente, começavam mais tarde, porém neste ano, a Semana Epidemiológica começou em janeiro. Até hoje, sete mil oitocentos e oitenta e oito casos confirmados, um número histórico. Já foram quinze óbitos por Dengue, inclusive com doação de repelentes para gestantes. Menciona as seis medidas adotadas pelo município para combater o mosquito. Na pulverização, adotada quando o primeiro caso é confirmado, mas que não elimina todos os mosquitos. O conselheiro Eduardo pergunta como fica a questão dos óvulos. A servidora Jane, explica que a pulverização não pega o mosquito em ovulação. O conselheiro Eduardo e a conselheira Nedi, expõem sua preocupação quanto a proliferação do Aedes no outro lado da cidade, devido aos entulhos e a sujeira. A servidora Jane, explica que a pulverização não pega o mosquito em ovulação e não se prolifera em valão e esgoto, além de não gostar de cheiro forte. A secretária Caroline traz à tona outra preocupação, a leptospirose. Diz que já são vinte casos e uma morte confirmada. Fala da semelhança entre a Influenza, a Dengue e Leptospirose e quais os testes a serem feitos, dependendo do período indicado para o caso. São mais de cem casos, em notificação, para investigar. O conselheiro Neidarlan fala que é muita chuva e muitos potes, é necessário atenção. A secretária Caroline explica o porquê do reforço na parte leste da cidade, pois mais de metade dos casos estão na Estância Velha e Guajuviras e que muitos vieram para abrigos neste lado e que voltam, após a limpeza. O conselheiro local Luis, do Guajuviras reclama que não tem visto os fiscais e isto o preocupa. A agente de endemias, Jane, responde que, existem mútuos e talvez não tenham ido a casa do Sr. Luis, seria por não ser um caso pontual, de referência. A secretária Caroline diz que quando as denúncias chegam à secretaria é que vão fazer a fiscalização. A



conselheira Nedi sugere chamar a secretaria de serviços urbanos, para que apresentem a estratégia de limpeza da cidade. A conselheira local Luciana, do Mato Grande sugere que os agentes de endemias orientem como fazer os cuidados, além de fiscalizar. O item de cirurgias eletivas passa a ser tratado. A representante do HNSG, enfermeira Caren diz que em maio não houve cirurgias eletivas, com prioridades em receber o Hospital de Pronto Socorro. Em primeiro de junho voltaram as cirurgias e consultas eletivas. Foram quatro mil setecentos e trinta e sete consultas eletivas. Hoje são oito salas de cirurgia funcionando, sendo uma exclusiva para oftalmologia, com oitocentos e noventa procedimentos. A secretária Daniela informa que recebeu documento do estado, autorizando procedimentos cirúrgicos utilizando tabela, com valor de três vezes mais, para as especialidades de Neurologia, Traumatologia, Cardiologia e Cirurgia Geral, em regime de mutirões. Fala que são seis salas de cirurgia no Hospital Universitário, somadas as oito do Graças e será feito um plano de trabalho para um ano e promete trazer o número de cirurgias a serem feitas, até o dia oito de julho. O Presidente Mário revela reclamação de conselheiros, por não terem recebido os resultados dos mutirões anteriores e a conselheira Cristiane complementa que esta é uma das suas reclamações e que sabendo o número, vamos, saber o que cobrar. A secretária Daniela acrescenta que estão pensando em fazer um segundo turno, aos sábados e domingos, a fim de não conflitar com o Plano Operativo, que está sendo discutido. O secretário Sparta ao falar do mutirão, diz que quando estava à frente do HU descobriram recursos para mutirão e fizeram. Diz que possui os números do mutirão, de outubro a dezembro e poderá fornecê-los. Está preocupado com o lixo e os entulhos e mesmo com dificuldades abriram a primeira UBS, no lado oeste onde era o SAE e se preocupa com a pouca utilização e está como um pronto atendimento. Abriram no Rio Branco, um consultório e duas tendas do SESI. A secretária Caroline fala que no Matias Velho, está havendo boa demanda. A Cruz Vermelha instalou um contêiner de atendimento. Também no segmento ao longo da av. Rio Grande do Sul, dez equipes de saúde, contratadas pelo SESI, uma Carreta cedida pela igreja, junto a quatro tendas. Serão dez tendas no território e que as tendas vão ocupar escolas e igrejas. O diretor Gilvane fala sobre o estacionamento do HPS e que estamos com dezessete unidades abertas e que a UBS Nova Niterói e a Farmácia Niterói devem abrir até a sexta-feira. Diz que estão olhando para todas as regiões e informa a conselheira Nedi, que cobra a cadeira de dentista da UBS Igara, que vai ficar no 3º andar do HU e que serão doadas as UBSs Concoban, Mato Grande e São Luiz, cadeiras de dentistas, pelo SESI, junto do compressor a UBS São José. Diz que ganharemos sete compressores do SESI. O conselheiro Eduardo faz a pergunta, que lhe fazem constantemente. O HPS vai fechar. A secretária Caroline diz que não. Faltam várias coisas, mas iremos vencer. O secretário Mauro Sprada agradece ao HNSG por ter recebido o HPSC, que na dificuldade aceitou compor lá dentro. O Graças está com duas UTIs, uma do Graça e outro do Pronto Socorro, suportando toda a demanda. Agradece também, a comunidade, profissionais e instituições Houve muita ajuda externa. Os hospitais de campanha fizeram 130 consultas. Revela que o Sicredi doou oitenta computadores e o estado mais quinze, espaço e mobiliário. A conselheira Daiane sugere apoio no conserto de computadores. A secretária Caroline pensa em buscar universidades que tenham engenharia da computação. A conselheira Cristiane pergunta sobre a UPA Niterói e a secretária Caroline diz que a média é que estão fazendo de cem a cento e cinquenta atendimentos em média e isto é muito bom. O secretário Sprada informa que a Lei Complementar 205/24, restabeleceu, até 31.12.2024, a autorização dada pela LC 172/2020 aos estados, ao Distrito Federal e aos municípios a realizarem a transposição e a transferência de saldos financeiros, ou seja Os gestores do Sistema Único de Saúde, podem mudar a destinação de outros recursos repassados pelo Fundo Nacional de Saúde aos fundos de saúde dos municípios, sem seguir os objetos e os compromissos aos quais o dinheiro estava vinculado previamente. O Conasen informa que esta autorização prevê a possibilidade de transferir valores de uma rubrica para outra. A apresentação da situação estrutural das UBS's e Serviços ficou transferida para a pauta da próxima reunião. O presidente encerra os trabalhos, às 20:51 horas, com o sentimento de produtividade alcançada e em que para constar eu, Eduardo Antonio Favero, Secretário, lavrei a presente ata, que vai por todos os interessados, assinada.

